



Pelas vias da mediatização: perspectivas teóricas e articulações¹ **On the path of mediatization: theoretical perspectives and articulations**

Camila Hartmann²

Ada Cristina Machado da Silveira³

Palavras-chave: mediatização; cultura da mídia; práticas sociais.

O texto propõe um percurso teórico de reflexão entorno ao processo de mediatização na sociedade contemporânea, conformada pelas lógicas do campo midiático no âmago de seu funcionamento. Como pressuposto, parte-se do entendimento da mediatização como conceito chave para tensionar a relação da mídia com a sociedade e a cultura (Hjarvard, 2014). Enquanto processualidade (Braga (2006) e Fausto Neto (2008)), ela desenvolve-se em concomitância com a disseminação dos meios de comunicação ao longo do tecido social, constituindo-se a partir da transformação de processos midiáticos instaurados nas sociedades industriais modernas (Verón (1997, 2004), Mata (1999) e Fausto Neto (2008)).

A problemática da ação das mídias, que versa sobre as distintas modalidades da comunicação e suas repercussões sobre o social, irrompe como tema de reflexão de

¹ Trabalho apresentado ao II Seminário Internacional de Pesquisas em Mediatização e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS – 8 a 12 de abril de 2018.

² Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação Midiática (linha de pesquisa Mídia e Identidades Contemporâneas) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), bolsista CAPES. Bacharel em Comunicação Social - Jornalismo pela mesma Universidade. Integrante do Grupo de Pesquisa Comunicação, Identidades e Fronteiras (UFSM). camilahartmann@hotmail.com.br

³ Professora doutora no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). ada.silveira@ufsm.br



II Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

diversos autores nas últimas décadas. A consolidação do fenômeno da mediatização e sua estruturação junto a singulares transformações societárias têm dado outra roupagem aos estudos, ocasionado a emergência de abordagens teóricas, objetos conceituais e dispositivos analíticos que pretendem dar conta do novo modo de configuração das práticas sociais.

Isto posto, depreende-se a relevância de investigar o processo de mediatização em curso para buscar compreender as dinâmicas que estruturam o vasto campo de estudos da comunicação, tendo em vista que é sobre o viés interpretativo dos fenômenos sociais imbricados às mídias que se torna passível sua visualização enquanto processo interpretativo. O estudo da mediatização, sob este prisma e conforme Braga (2011), torna-se aspecto basilar para a apreensão e demarcação dos objetos comunicacionais, na medida em que circulantes em uma organização societária marcada pela importância nuclear da mídia na produção dos sentidos compartilhados.

Na perspectiva que se vem delineando, concebe-se a mediatização como um fenômeno historicamente complexo, permeado pela incompletude e que tem escopo na exteriorização dos elementos de produção social do sentido através de materialidades técnicas. Ancoradas em Verón (1997, 2004), Mata (1999) e Fausto Neto (2008), elucidam-se noções pertinentes à compreensão dos processos transformativos que culminam em seu atual estágio de desenvolvimento. As terminologias utilizadas para designar o que, tendo por base o inferido a partir das premissas expostas nos textos ora referidos, convencionam-se como sendo duas fases que integram o processo de mediatização são conceituadas de distintas formas, consoante cada autor. Aclara-se que o entendimento de que a mediatização comporta dois estágios distintos (e inter-relacionais) de desenvolvimento articula-se diretamente com sua concepção enquanto um processo que se transforma de maneira simultânea à inscrição e interferência dos meios de comunicação na sociedade; posta numa tal condição, torna-se passível vincular a mediatização a dois âmbitos ou momentos sociais, cada qual comportando uma inserção e funcionamento específicos das mídias.



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

A configuração resultante da articulação dos dispositivos tecnológicos de produção e reprodução de mensagens a determinadas condições de produção e modalidades específicas de recepção, considerando a dimensão coletiva e plural de acesso às mensagens, circunscreve a noção de meio de comunicação social cunhada por Verón (1997, p. 13). Segundo o autor, o mercado do setor dos meios de comunicação e sua oferta discursiva, da forma como estava estabelecido nas sociedades industriais, alterou-se substancialmente com o desenvolvimento da mídia. Em escritos mais recentes, ao refletir sobre o processo de inclusão progressiva das tecnologias de comunicação na conjuntura social, Verón (2004, p. 278) clarifica uma distinção: “a passagem das sociedades midiáticas para as sociedades midiáticas expressa, na realidade, a adaptação das instituições das democracias industriais às mídias, tornando-se estas últimas as intermediárias incontornáveis da gestão do social”.

No intento de capitalizar uma analogia com as proposições de Fausto Neto, pode-se apontar uma correlação entre a “sociedade midiática” preconizada por Verón (2004) com a “sociedade dos meios” do último, que assim a contrapõe à sociedade midiática:

Uma designação econômica para diferenciar a «sociedade dos meios» da «sociedade da mídia» está no fato de que na primeira as mídias estariam a serviço de uma organização de um processo interacional e sobre o qual teriam uma autonomia relativa, face à existência dos demais campos. Na segunda, a cultura midiática se converte na referência sobre a qual a estrutura sócio-técnica-discursiva se estabelece [...] (Fausto Neto, 2008, p. 93, grifos do autor).

Outro paralelo possível de se estabelecer refere-se às asserções de Mata (1999); uma dialética é por ela concebida partindo do pressuposto da insuficiência de noções teórico-conceituais para dar conta do horizonte de processualidades que cerceiam os meios de comunicação e sua inserção na sociedade. A autora constata limitações que embasam a noção de cultura massiva, compreendida enquanto um estágio de



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

desenvolvimento da modernidade, caracterizado pela centralidade dos meios massivos de comunicação. Consoante o exposto, embora tenham evoluído e se complexificado, os preceitos intrínsecos entorno à terminologia julgaram-se parcos para explicar o funcionamento de um percurso posterior de inscrição das mídias na sociedade. Mata (1999, p. 84-5) aponta, então, a necessidade de rever e ampliar a noção por meio da concepção da cultura midiática, que pressupõe uma nova orientação analítica das práticas sociais relacionadas à mediação tecnológica; propõe, assim, a centralidade dos meios de comunicação na análise cultural contemporânea, enquanto marca, modelo, racionalidade produtora e organizadora de sentido. Na esteira deste processo e em conformidade com a autora, depreende-se que a midiatização revela mudanças nos modelos culturais que reconfiguram as experiências identitárias.

Em linhas gerais, sintetizando o tópico de discussão e segundo apreendido através da articulação teórica elaborada, o que se admite como uma segunda fase da midiatização é uma atualização intensa e generalizada de um estágio primário de seu engendramento no tecido das relações sociais. Dito isto, considerando o hodierno protagonismo das mídias, se apontam e articulam terminologias que surgem para tornar mais palatável a nova ordem comunicacional vigente na sociedade em vias de midiatização.

O eixo unificador das assertivas, destarte resguardarem particularidades, reside na compreensão de que as mídias deixaram de ser instrumentos para organização de processos interacionais dos demais campos e se converteram em uma realidade mais complexa “[...] em torno da qual se constituiria uma nova ambiência, novas formas de vida e interações sociais atravessadas por novas modalidades do trabalho de sentido” (Fausto Neto, 2008, p. 92). Os preceitos norteadores desta discussão, assim sendo e em síntese, perpassam pela noção, substanciada por Mata (1999), da centralidade dos meios como matriz organizadora de sentidos, privilegiada sobre as demais mediações sociais.

Nesta conjuntura, ademais de se afetarem mutuamente pelas manifestações de suas operações, as mídias também condicionam outras práticas sociais no âmago de seu



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

funcionamento; o que reflete, conforme aclara Hjarvard (2014), uma midiática intensiva da sociedade e da cultura que perpassa quase todas as instituições sociais e culturais. Consoante o autor, como estruturas, as mídias alavancam impulso próprio, o que cada vez mais influencia outras esferas sociais a constantemente requerer de seus recursos para lidar com ações comunicativas.

Indo ao encontro desta perspectiva, refere-se a aceção de Braga (2006, p. 11) no tocante ao erio das mídias enquanto geradoras de uma processualidade capaz de se instituir como referência para as demais práticas, indivíduos e instituições e ao estabelecimento dos processos midiáticos como um dos “[...] principais direcionadores na construção da realidade social”. Como adendo, cabe citar que a temática da centralidade das mídias na construção do imaginário social da contemporaneidade encontra escopo também nas reflexões de Gomes (2006), que concebe os processos midiáticos como operadores da inteligibilidade social. Para o autor, na medida em que constituída como um modelo gerador de novas modalidades produtivas de sentido, a midiática inaugura um novo modo de ser no mundo e engendra outro modo de vida, um novo ambiente – ao qual Sodré (2010) atribui a denominação de *bios* midiático. A nova ambiência, segundo inferido através do que delineiam ambos os teóricos, é impulsionada por inovadores e complexos dispositivos geradores de sentido, organizados pelo campo das mídias e que operam por meio de articulações sociotecnologicamente estruturadas.

Considerando os fundamentos ora esboçados, busca-se uma aproximação teórica com as lógicas operativas da cultura da mídia, tendo como premissa sua vasta influência na constituição da sociabilidade contemporânea.

O ambiente que permeia as relações interpessoais na contemporaneidade, em conformidade aos preceitos que se vem referindo, constitui-se intrinsecamente por aparatos tecnológicos que pré-condicionam as trocas comunicacionais que deles se utilizam. Instituída enquanto intermediação nas relações humanas, a técnica adquire uma competência de propagar registros e organizar contatos de forma sistemática.



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

Assim concebida, conforme Mata (1999, p. 86-7), ela figura-se como um elemento constitutivo da organização social, incorporado à vida cotidiana. Outrossim, consoante a autora, o caráter ontologicamente privilegiado dos meios de comunicação como produtores centrais da realidade circunscreve as zonas de existência dos indivíduos e instituições correlacionadas à tecnologia; trata-se, assim, da midiatização da própria experiência, uma configuração na qual se pensa enquanto mídia.

Atestando que o processo de midiatização alastra-se pela totalidade do tecido social (Fausto Neto, 2008), acredita-se que a abrangência da incorporação da racionalidade operativa da cultura midiática na sociedade pode ser visualizada, em um âmbito mais concreto, a partir de uma necessidade de submissão que acomete as distintas esferas sociais. Para garantir visibilidade no espaço público, as instâncias políticas, jurídicas ou empresariais (apenas para citar alguns exemplos) devem submeter-se às lógicas discursivas ditadas pelo campo referencial (midiático) que mobiliza configurações enunciativas diversas na publicização dos fatos dos outros setores da sociedade.

À luz desta discussão, elucida-se o que Braga (2011, p. 68) concebe como um modo específico de circulação comunicacional e interativo característico da sociedade em vias de midiatização: o fluxo comunicacional de circulação adiante. Seguindo tal perspectiva, depreende-se que a forte interferência das lógicas da cultura da mídia na produção dos sentidos compartilháveis na sociedade contemporânea materializa-se em uma ambiência que alavanca interações em torno de temas erigidos pelas mídias e que se disseminam por toda a estrutura societária a partir de fluxos contínuos que atravessam vários ambientes. O delineamento das articulações dadas nos fluxos, entende-se, deslinda a compreensão de como as lógicas midiáticas promovem conexões entre as demais esferas, produzindo, em cada setor da prática social, consequências distintas.

Objetivando uma tentativa preliminar de sistematização das principais considerações levantadas a partir do percurso teórico desenvolvido, confirma-se o



II Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

entendimento, delineado sumariamente no texto, de que o estudo da mediatização é um aspecto seminal para a compreensão da sociabilidade contemporânea e do modo como atualmente figuram-se as práticas comunicacionais. Ademais, nota-se que a mediatização é um âmbito de investigação essencialmente profícuo pela característica mutável dos objetos que lhe conformam e por seu caráter de fenômeno que engloba a totalidade social; a busca por um rigor teórico, conceitual e metodológico nesta seara, portanto, não parece ser tarefa fácil, visto dever considerar, impreterivelmente, tais processualidades.

Assim sendo e considerando as proposições apresentadas ao longo do trabalho, que constantemente permitem reiterar a concepção da mediatização enquanto um processo em curso, acredita-se que suas dinâmicas transformativas podem ser elucidadas hipoteticamente e *grosso modo* de tal forma: tendo em vista a inscrição e interferência intermitente das mídias nas relações sociais, pode-se afirmar que a sociedade encontra-se já mediatizada; entretanto, os processos que promovem tal mediatização encontram-se ainda inacabados – e, acrescenta-se, não demonstram ter seu fim próximo.

Referências bibliográficas

BRAGA, J. L. Constituição do Campo da Comunicação. **Verso e Reverso**. São Leopoldo, v. 15, n. 58, p. 62-77, jan./abr. 2011.

_____. Mediatização como processo interacional de referência. **Animus**. Santa Maria, v. 5, n. 2, p. 9-35, jul./dez. 2006.

FAUSTO NETO, A. Fragmentos de uma analítica da mediatização. **MATRIZES**. São Paulo, v. 1, n. 2, p. 89-105, abr. 2008.

GOMES, P. G. **A Filosofia e a ética da comunicação na mediatização da sociedade**. São Leopoldo: Unisinos, 2006.

HJARVARD, S. Mediatização: conceituando a mudança social e cultural. **MATRIZES**. São Paulo, v. 8, n. 1, p. 21-44, jan./jun. 2014.



II Seminário Internacional de Pesquisas em **Midiatização** e Processos Sociais

MATA, M. C. De la cultura masiva a la cultura mediática. **Diálogos de la comunicación**. Lima, n. 56, p. 80-91, 1999.

SODRÉ, M. **Antropológica do espelho**: uma teoria da comunicação linear e em rede. Petrópolis: Vozes, 2010.

VERÓN, E. Esquema para el análisis de la mediatización. **Diálogos de la Comunicación**. Lima, n. 48, p. 9-17, 1997.

_____. **Fragmentos de um tecido**. São Leopoldo: Unisinos, 2004.